

**Avaliação da sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem e o impacto na
qualidade da assistência**

Evaluation of work overload in the nursing team and the impact on the quality of care

**Evaluación de la sobrecarga de trabajo en el equipo de enfermería y el impacto en la
calidad de la atención**

Recebido: 25/03/2020 | Revisado: 25/03/2020 | Aceito: 28/03/2020 | Publicado: 29/03/2020

Carolina de Souza Carvalho Serpa Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6847-2616>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: carolinaenfermeiraa@gmail.com

Daiane Porto Gautério Abreu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1125-4693>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: daianeporto@furg.br

Marlise Capa Verde Almeida de Mello

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8466-3420>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: marlisealmeida@msn.com

Thicianne da Silva Roque

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8288-2750>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: roquethicianne@gmail.com

Laura Fontoura Perim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7045-533X>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: laurafperim@hotmail.com

Resumo

A sobrecarga de trabalho permeia como assunto constante de debates, por causar prejuízo tanto para os profissionais quanto para os pacientes por eles assistidos. Diante da relevância da temática, o trabalho tem por objetivo: refletir sobre as perspectivas atuais no contexto da

avaliação da sobrecarga da equipe de enfermagem e o impacto na qualidade da assistência prestada aos pacientes. Estudo teórico- reflexivo, descritivo, de abordagem qualitativa, o qual foi construído através da exploração bibliográfica acerca da temática. Após leitura foram designados dois eixos norteadores para reflexão da temática. Observa-se que existe a implementação de políticas de saúde relacionados à temática, assim como instrumentos que podem auxiliar na avaliação da sobrecarga, porém verifica-se que existe uma necessidade de um olhar direcionado ao trabalhador e suas necessidades, porque a sobrecarga está associada à prejuízos no que se refere a segurança do paciente e a qualidade na assistência. Para tanto, observa-se que para uma boa assistência, com o mínimo aceitável de erros, faz-se necessário instituições hospitalares que promovam condições de trabalho, com eficiência em recursos físicos e humanos e processos institucionais coesos para um exercício seguro.

Palavras-chave: pt

Abstract

The work overload permeates as constant subjects of debates, causing damage to both professionals and assisted patients. In view of the relevance of the theme, the work aims to: reflect and discuss current perspectives in the context of the assessment of the burden on the nursing team and the impact on the quality of care provided to patients. Theoretical-reflective, descriptive study with a qualitative approach, which was built through the bibliographic exploration of the theme. After reading, two guiding axes were designated to reflect on the theme. It is observed that there is the implementation of health policies related to the theme, as well as instruments that can assist in the assessment of the burden, but it appears that there is a need for a look directed at the worker and his needs, because the burden is associated with losses in terms of patient safety and quality of care. Therefore, it is observed that for a good assistance, with the minimum acceptable errors, it is necessary to hospital institutions that promote working conditions, with efficiency in physical and human resources and cohesive institutional processes for a safe exercise.

Keywords: Workload; Nursing work; Organization and Administration; Patient safety.

Resumen

La sobrecarga de trabajo impregna como temas constantes de debates, causando daños tanto a profesionales como a pacientes asistidos. En vista de la relevancia del tema, el trabajo tiene como objetivo: reflexionar y discutir las perspectivas actuales en el contexto de evaluar la carga del equipo de enfermería y el impacto en la calidad de la atención brindada a los

pacientes. Estudio descriptivo teórico-reflexivo con enfoque cualitativo, construido a través de la exploración bibliográfica del tema. Después de leer, se designaron dos ejes guía para reflexionar sobre el tema. Se observa que existe la implementación de políticas de salud relacionadas con el tema, así como instrumentos que pueden ayudar en la evaluación de la carga, pero parece que es necesario una mirada dirigida al trabajador y sus necesidades, porque la carga está asociada con pérdidas en términos de seguridad del paciente y calidad de la atención. Por lo tanto, se observa que para una buena asistencia, con los errores mínimos aceptables, es necesario que las instituciones hospitalarias promuevan las condiciones de trabajo, con eficiencia en los recursos físicos y humanos y procesos institucionales cohesivos para un ejercicio seguro.

Palabras clave: Carga de trabajo; Enfermería ocupacional; Organización y Administración; Seguridad del paciente.

1. Introdução

A equipe de enfermagem desenvolve atividades que detêm muita responsabilidade e, estão diretamente ou indiretamente relacionadas ao atendimento de pacientes, já que também envolve práticas organizacionais e administrativas e, educação em enfermagem. As características do hospital e sua estrutura física, os processos de trabalho e o perfil dos profissionais da equipe, os recursos materiais e humanos disponíveis, o perfil dos pacientes, seu grau de dependência e complexidade da patologia, assim como o contato direto com o sofrimento e a morte interferem diretamente no trabalho e constituem fatores agravantes para o desgaste físico ou mental dos trabalhadores (Karino et al., 2015; Siqueira et al., 2015).

A sobrecarga de trabalho de enfermagem está relacionada com a segurança dos pacientes e a qualidade da assistência e, constantemente abarca debates nas instituições hospitalares. Estudos referem que quanto maior a carga de trabalho, menor a vigilância adequada aos pacientes e consequentemente maior o risco de eventos adversos. O risco de falhas e erros aumenta de acordo com o quantitativo excedido de pacientes por profissional (Siqueira et al., 2015; Magalhães et al., 2015).

A sobrecarga é um conceito multidimensional, que envolve o domínio biopsicossocial, resultante do equilíbrio entre o tempo disponível e o cuidado a ser realizado, as condições físicas, sociais e psicológicas, assim como, as atribuições e a distribuição das funções. A mesma constitui um fator preocupante tanto na qualidade de vida do trabalhador como na

qualidade da assistência, incidindo no cuidado não humanizado, na insatisfação e desmotivação profissional (Karino et al., 2015; Souza et al., 2015)

No que concerne ao profissional, a sobrecarga causa uma interação dinâmica com o seu corpo, resultando em processo de desgaste por cargas físicas, biológicas, químicas, mecânicas, psíquicas e fisiológicas, interferindo diretamente no processo saúde-doença. Nesse contexto observa-se uma ligação entre a carga de trabalho e a sobrecarga, principalmente no que se refere ao quantitativo de trabalho excedente em relação ao tempo disponível para realização, ultrapassando a capacidade física ou psíquica do sujeito. Esse fato pode contribuir para o desequilíbrio entre a pessoa e o trabalho, gerando dessa forma o estresse, que seria um conjunto de perturbações de nível psicológico ou sofrimento psíquico (Karino et al., 2015; Santos & Rodriguez, 2015).

O estresse ocupacional está associado ao dano físico e mental carreado pelo desempenho de atividades em condições precárias. O cenário organizacional deficiente e a intensidade do desgaste, faz com que o trabalhador seja conduzido a ineficiência do seu trabalho e da sua qualidade de vida, impactando negativamente na sua saúde e na redução da sua produtividade. Os estressores podem ser físicos, emocionais e cognitivos (Almeida et al., 2017).

Múltiplos instrumentos foram propostos por pesquisadores de diferentes países para avaliação da carga de trabalho de enfermagem, e fornecem subsídios fundamentais sobre a evolução das necessidades de cuidados exigidos por pacientes e o dimensionamento adequado da equipe, dentre os quais, destaca-se o *Nursing Activities Score* (NAS), o qual representa um facilitador na prática clínica. Nesse contexto, vale ressaltar que uma outra forma de dimensionar a equipe corresponde ao Sistema de Classificação dos Pacientes (SCP), qual se refere a uma classificação de acordo com o grau de dependência do paciente (Nogueira et al., 2015; Siqueira et al., 2015; Rufino et al., 2015).

Para uma assistência de qualidade é necessário recurso físico e humano eficiente, elevado coeficiente de satisfação dos usuários e ínfimo risco aos pacientes. Para tanto, é fundamental otimização de recursos existentes e qualificação dos profissionais para uma boa assistência, além de prover e manter o quadro de pessoal de enfermagem adequadamente dimensionado, para que dessa forma o cuidado ao cliente seja humanizado e livre de danos (Ferreira et al., 2016).

Atentando que a equipe de enfermagem é a classe em maior número nas instituições e a ela é atribuída várias funções, torna-se imprescindível estabelecer o processo sistemático de

dimensionamento da enfermagem e avaliar se o quantitativo de profissionais influencia na sobrecarga desses, bem como suas implicações na qualidade da assistência.

Diante do exposto, observa-se que é imprescindível alocar adequadamente os recursos humanos, de forma a priorizar a qualidade e segurança na assistência prestada. Para tanto, o objetivo principal consiste em: refletir sobre as perspectivas atuais no contexto da avaliação da sobrecarga da equipe de enfermagem e o impacto na qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Nesse sentido, a pesquisa vai influenciar no embasamento teórico para estudos posteriores, além de expor uma interligação com a eficiência dos cuidados prestados e sua correlação com a sobrecarga pela demanda da unidade, agregando valor a pesquisa científica, ao paciente, ao hospital, assim como a equipe prestadora dos serviços.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo teórico de cunho reflexivo, descritivo, com abordagem qualitativa, construído a partir da leitura e exploração bibliográfica pertinente à temática, na qual aborda a sobrecarga dos profissionais da enfermagem e o impacto que isso pode ocasionar na qualidade da assistência (Pereira et al., 2018).

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da seleção de estudos, que se fez nas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), mediante busca no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os descritores carga de trabalho; enfermagem do trabalho; organização e administração; segurança do paciente. A coleta nas bases de dados foi realizada no período de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020. Como critérios de inclusão, optou-se por: publicação dos últimos 5 anos, textos completos disponíveis na íntegra, estudos originais e que foram pertinentes ao presente estudo e com disponibilização gratuita. Já os critérios de exclusão consistiram em publicações realizadas anterior aos últimos 5 anos, temas com duplicidade e que não atenda a temática.

A apresentação das reflexões será apresentada por meio de dois eixos condutores permeados pelas: a sobrecarga da equipe de enfermagem versus a segurança do paciente e, instrumentos de avaliação da sobrecarga, os quais serão explanados nos resultados e discussão deste estudo.

3. Resultados e Discussão

3.1 A sobrecarga da equipe de enfermagem versus a segurança do paciente

A enfermagem é uma área com diversos campos de atuação, porém o assistencial merece evidência, devido a sua importância, já que a base de sustentação é o cuidar, o qual está tornando-se cada vez mais deficiente pelas condições de trabalho oferecidas. Está associado a área com maior capacidade de promover práticas centradas na proteção, devido à proximidade e constância com os pacientes, evidenciando papel fundamental na prestação do cuidado seguro e na implantação de estratégias e medidas que possam garantir de forma mais eficiente essa segurança (Francisco et al., 2015; Costa et al., 2017; Castro et al., 2018).

A garantia de uma assistência de qualidade é um desafio na prática de saúde, e depende da execução correta e precisa dos profissionais. O compromisso individual de fazer o bem e empregar o melhor do conhecimento se estabelecem em fatores essenciais do cuidado, porém, não o bastante para garantir uma assistência eficaz e segura. Ainda vale mencionar que a simultaneidade e variabilidade dos serviços e responsabilidade, cada vez mais se relaciona com a sobrecarga desses indivíduos, e configura-se como preditor na qualidade de assistência aos pacientes (Francisco et al., 2015; Costa et al., 2017).

Outros fatores, além da sobrecarga, aparecem como adversidade no ambiente de trabalho e estão associados aos possíveis erros encontrados nos serviços prestados aos pacientes. Neste sentido pode-se citar a extensa jornada, baixa remuneração salarial, desmotivação no trabalho, problemas de relacionamento interpessoal, falhas de comunicação e baixa continuidade da atenção prestada, refletindo de forma negativa na profissão e prejudicando ainda mais a assistência oferecida (Costa & Santana, 2017; Silva et al., 2016).

Quando se trata de segurança do paciente, o principal objetivo incide em diminuir os problemas no atendimento, reduzindo o máximo possível de erros relacionado ao cuidado. Os recursos disponíveis no hospital, como estruturais, efetivo de trabalho e capacitação, estão interligados com as ações na assistência, os quais podem refletir como fatores limitantes (Novaretti et al., 2014).

As inquietações pertinentes à segurança do paciente apareceram na década de 1990, com a publicação americana pelo Instituto de Medicina do relatório “To err is Human”, que referiu a morte de 44.000 a 98.000 americanos a cada ano, resultantes de incidentes, que em sua maioria, eram evitáveis. A nível de Brasil, em 2013, foi instituído o Programa Nacional

de Segurança do Paciente pelo Ministério da Saúde, que estabelece a elaboração de protocolos e sua implantação, com enfoque na segurança do paciente, cujo objetivo principal, consiste em contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional (Oliveira et al., 2016; Silva et al., 2016).

Os eventos de maior destaque na falha de segurança do paciente são os incidentes, os quais correspondem a toda ação pertinente aos serviços oferecidos, de forma deliberada ou não, que possam apresentar incidentes com danos e sem danos. Para tanto, é fundamental a prática de notificação nas instituições. Nessa conjuntura, observa-se ainda muita subnotificação dos erros cometidos, devido sobretudo o medo de punições e represália (Novarreti et al., 2014; Duarte et al., 2015; Oliveira et al., 2016)

A maioria dos eventos adversos ocorre em clínicas medico- cirúrgicas, geralmente no período diurno, com um maior percentual de falha no seguimento das rotinas, seguido de erros de medicação, queda, problemas relacionados aos dispositivos invasivos e integridade da pele (Silva et al., 2016).

A sobrecarga é um fator determinante na qualidade da assistência prestada ao paciente, assim como na qualidade de vida do trabalhador e está associada ao excesso de afazeres por falta de efetivo, plantões, serviços domésticos, compromissos sociais, morbidades e afastamentos. O impacto emocional, social e físico gerado por um erro abrange as duas dimensões de participantes, aquele que presta e ao que é prestado. Tornando-se complicado prestar atendimento humanizado quando a capacidade humana é trabalhada dentro dos limites (Oliveira et al., 2016; Siqueira et al., 2016).

3.2 Instrumentos de avaliação da sobrecarga

A saúde do trabalhador deve sempre ser avaliada, haja vista que na própria Constituição Federal de 1988, no artigo 200, é citado que ao Sistema único de Saúde (SUS) compete, além de outras atribuições, conforme respectivamente o Inciso II e VIII: executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador; e colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho. Ainda se refere na Lei Orgânica da Saúde, no Art. 6º que estão incluídas ainda no campo de atuação do Sistema Único de Saúde, conforme mencionado no Inciso I a execução de ações da saúde do trabalhador (Federal, 1988; Brasil, 1990).

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, conforme disposto no Art. 8º dispões seus objetivos, dentre os quais, podem-se citar: identificar as necessidades,

demandas e problemas de saúde dos trabalhadores no território; intervir nos processos e ambientes de trabalho; controlar e avaliar a qualidade dos serviços e programas de saúde do trabalhador; promover a saúde e ambientes e processos de trabalhos saudáveis; identificar os fatores de risco ambiental, com ingerências tanto nos ambientes e processos de trabalho, como no entorno, tendo em vista a qualidade de vida dos trabalhadores e da população circunvizinha; inserir, acompanhar e avaliar os indicadores de saúde dos trabalhadores e das populações circunvizinhas nos processos de licenciamento e nos estudos de impacto ambiental (Brasil, 2019).

O trabalho é um dos determinantes do bem-estar e da saúde do trabalhador e de sua família, podendo ser associado ao efeito protetor e/ou promotor de saúde, na vertente de renda familiar, condições do exercício, mas também, pode associar-se ao adoecimento, sofrimento, mal-estar e até mesmo morte. Ao que se refere a última menção, faz necessário referir que os indivíduos estão sujeitos a inúmeras situações/ ocasiões e expostos a múltiplos fatores de risco para a saúde, os quais podem agir de forma sinérgica ou potencializadora dos seus efeitos. Um dos agravantes são as condições psicossociais, os quais se relacionam com jornadas de trabalho extensas, esforços físicos demasiado, acelerado ritmo, trabalho monótono e de forma repetitiva, trabalho nos turnos noturno (Brasil, 2019).

A Organização Internacional do Trabalho reconhece que de uma forma geral todas as profissões sofrem de estresse, porém destaca a enfermagem como a classe mais susceptível, desencadeada pela sobrecarga do trabalho, devido altas demandas, ambiguidade de função, falta de tempo e conflitos na equipe. O estresse é um estado de alteração orgânica ou um processo psicológico associado a variáveis cognitivas. Um método que pode auxiliar na avaliação dessa condição é o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), teste que avalia a presença de estresse e sua gravidade, baseado em um modelo quadrifásico do estresse, abordado pelas fases de alerta, resistência, quase exaustão e exaustão. Esse verifica a presença ou não de sintomas nas últimas 24 horas, última semana e último mês, apresentando-se por meio de 37 itens de caráter somático e 19 psicológicos (Santos & Rodriguez, 2015; Macêdo et al., 2018).

A deficiência ou insuficiência de recursos materiais e a falta de funcionários são indicados como agentes estressores, o qual faz com que os profissionais em algumas instituições não realizem sua pausa de descanso durante a jornada ou necessitam expandir seu horário (Santos & Rodriguez, 2015).

Para tanto, é fundamental mensurar a carga de trabalho devido ao impacto negativo que a mesma pode acarretar na qualidade e segurança da assistência prestada, uma equipe

subdimensionada implica elevado gasto, queda na eficácia do atendimento, prolongamento na internação, maior despesa no tratamento, exposição de pacientes, funcionários e instituição em situação de risco. O aumento em proporção das horas de assistência de enfermagem aos clientes está diretamente ligado a redução da ocorrência de incidentes, corroborando com os melhores desfechos, como redução de mortalidade e satisfação dos usuários (Oliveira et al., 2016; Paixão et al., 2015).

Diante desse cenário, torna-se imprescindível o dimensionamento adequado, o qual satisfaz um processo sistêmico fundamentado no serviço de saúde, no serviço de enfermagem e nos pacientes, respeitando o planejamento e avaliação do quantitativo e qualitativo essencial para promoção de uma assistência segura, conforme singularidade de cada serviço de saúde (Assis et al., 2015).

O uso de ferramentas para o dimensionamento auxilia na adequação de profissionais de acordo com as necessidades dos clientes. Como ocorre no SCP de Fugulin, o qual tem o nível de cuidado/dependência como método classificatório, determinando cuidados intensivos (acima de 34 pontos), semi - intensivos (29 a 34 pontos), alta dependência (23 a 28 pontos), intermediários (18 a 22 pontos) e mínimos (12 a 17 pontos). Para avaliação dessa ferramenta observa-se como domínios o estado mental, oxigenação, sinais vitais, mobilidade, deambulação, alimentação, cuidado corporal, eliminação, terapêutica, integridade/ comprometimento tecidual, curativo e tempo utilizado para concretização do mesmo. É recomendado a aplicação desse instrumento em um período de 90 dias. (Paixão et al., 2015).

Ainda nesse sentido, o NAS, foi criado em 2003 e demonstra em porcentagem o tempo dedicado pelo profissional de enfermagem na assistência ao paciente. É um instrumento que avalia e quantifica 23 intervenções realizadas na terapia intensiva, sendo composta por sete categorias, as quais abrangem: atividades básicas, suportes ventilatório, cardiovascular, renal, neurológico e metabólico e intervenções específicas. Cada intervenção possui um peso expresso por pontuações distintas, cujo escore correspondente ao somatório dos pontos revela a percentualidade do tempo consumido pelo profissional de enfermagem, por turno, na assistência direta ao cliente, contabilizando o tempo de procedimentos e intervenções, atividades administrativas e de suporte aos familiares (Nogueira et al., 2015).

Diante do que foi exposto, observa-se que o cuidado seguro é uma preocupação e desafio na esfera da saúde e a limitação quantitativa e/ ou qualitativa de trabalhadores de enfermagem recai sob a dificuldade na organização e execução dos processos assistenciais, assim como na promoção de medidas que beneficiem a qualidade do cuidado e a segurança dos pacientes e dos prestadores da assistência (Fugulin et al, 2015; Rodrigues et al., 2017).

Observa-se que, mesmo com a implementação de políticas e programas de saúde relacionados à temática, os objetivos não são alcançados em sua totalidade, já que é notório a existência de problemas como a sobrecarga de trabalho e quão grande é o impacto que isso pode gerar na clientela atendida, precisa-se de um olhar mais sério para os profissionais, que por muitas vezes, trabalham com um quantitativo reduzido, com demanda maior que a capacidade. Portanto, verifica-se que existem as políticas, existem os programas, existem os instrumentos para avaliação dos indicadores, porém fica o questionamento até que ponto estes estão sendo implementados de forma fidedigna? Verifica-se que os profissionais são cobrados por um atendimento de qualidade; são punidos, caso esse não seja realizado. Porém, é preciso analisar se as instituições estão organizadas de tal modo que o suporte real e necessário para os profissionais seja condizente com a boa prática, no que se refere a um atendimento de qualidade.

Portanto, um sistema apropriado de segurança e saúde no trabalho pondera na melhoria das condições e do ambiente de trabalho, assim como no processo de trabalho, por meio dos seus efeitos positivos na produtividade, no bem-estar, nos resultados alcançados e nos benefícios gerados, sejam pra o profissional, para a instituição ou para quem é atendido.

4. Considerações Finais

A sobrecarga de trabalho permeia como assunto constante de debates, causando prejuízo tanto para os profissionais quanto para os pacientes assistidos. Os profissionais estão expostos a vários riscos, dentre os quais os psicossociais, os quais devem ser levados em consideração, pelo desgaste mental e prejuízo que este pode ocasionar.

Para uma boa assistência, com o mínimo aceitável de erros, faz-se necessário instituições hospitalares que promovam condições de trabalho, com eficiência em recursos físicos e humanos e processos institucionais coesos para um exercício seguro.

Observa-se que existe a implementação de políticas de saúde relacionados à temática, assim como instrumentos que auxiliem na avaliação da sobrecarga. Porém, observa-se que não há um olhar direcionado ao trabalhador e suas necessidades. Além disso, os objetivos que permeiam a política relacionado ao trabalhador não são priorizadas como deveriam e isso gera consequências, tanto para a saúde do trabalhador, e como para a saúde da clientela atendida, impactando principalmente na segurança do paciente e na qualidade da assistência.

Espera-se que as reflexões construídas a partir desse estudo permitam a construção de informações que circundem a complexidade da temática e possam servir de embasamento

para construção de estudos posteriores. Além de evidenciar que as instituições hospitalares necessitam de um replanejamento, por meio de ações ou estratégias futuras, que sejam direcionadas para melhorias nas condições e processo de trabalho, para que dessa forma, o trabalho possa ser fonte de satisfação e benefício, alcançando os objetivos estabelecidos nas políticas de saúde, a cultura de segurança e a cultura organizacional.

Referências

Almeida, D. M., Lopes, L. F. D., Costa, V. M. F., Santos, R. D. C. T., & Corrêa, J. S. (2017). Avaliação do estresse ocupacional no cotidiano de policiais militares do Rio Grande do Sul. *Revista Organizações em Contexto*, 13(26), 215-238.

Assis, M. N., Andrade, A. C. R., Rogenski, K. E., Castilho, V., & Fugulin, F. M. T. (2015). Intervenções de enfermagem em pediatria: contribuição para a mensuração da carga de trabalho. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49, 83-89.

Federal, B. S. T. (1988). *Constituição da república federativa do Brasil*. Supremo Tribunal Federal.

Brasil, S. F. (1990). Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. *Diário Oficial da União*.

Brasil (2019). Saúde do trabalhador e trabalhadora. *Cadernos Atenção Básica*, 41.

Castro, C. D. S., Pantoja, E. M. S., Lupselo, S. R., Argenta, M. I., & Anjos, C. T. V. (2018). Fatores que influenciam no cuidado seguro de enfermagem ao paciente. *Revista Eletrônica Estácio Saúde*, 7(1), 32-39.

Costa, A. E. P., de Lima, C. B., Alves, É. S. R. C., Menezes, P. C. M. (2017) Desgaste profissional em enfermeiros assistenciais: uma análise do serviço público ao privado. *Temas em saúde*, João Pessoa, 17(2), 80- 89.

Costa, E. C., & dos Santos Sant'ana, F. R. Consequências geradas pelas condições de trabalho do profissional de Enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN*, 2178, 2091.

Duarte, S. D. C. M., Stipp, M. A. C., Silva, M. M. D., & Oliveira, F. T. D. (2015). Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. *Rev. bras. enfermagem*, 144-154.

Ferreira, S. C., Santos, M. J. D. O. L., & Estrela, F. M. (2016). Nursing activities score e o cuidado em uma unidade de terapia intensiva. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 23(1), 63-67.

Francisco, M. S., Azevedo, D. S. B., Campos, M. T. S., & Rodrigues, R. P. (2015). Determinantes e condicionantes da vulnerabilidade da qualidade de vida da equipe de enfermagem na assistência em saúde mental e psiquiátrica. *Biológicas & Saúde*, 5(18).

Fugulin, F. M. T., Lima, A. F. C., Castilho, V., Guimarães, C. P., Carvalho, A., & Gaidzinski, R. R. (2015). Quadro de profissionais de enfermagem em unidades médico-cirúrgicas de hospitais de ensino: composição e custos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49, 48-54.

Karino, M. E., Felli, V. E. A., Sarquis, L. M. M., Lima Santana, L., do Rocio Silva, S., & Campos Teixeira, R. (2015). Workloads and strain processes of nursing workers at teaching hospital. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 14(2), 1011-1018.

Lorenzini, E., Deckmann, L. R., & Silva, E. F. (2015). Dimensionamento de pessoal de enfermagem em centro obstétrico. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 5(4), 661-668.

Macêdo, A. T. S., Sousa, M. T. D., Gomes, R. L. M., Rolim, M. A. B., Bastos, J. E. P., Dantas, R. D. S. A., ... & Sousa Leite, E. (2018). Estresse Laboral em Profissionais da Saúde na Ambiência da Unidade de Terapia Intensiva. *Revista de psicologia*, 12(42), 524-547.

Magalhães, A. M. M. D., Moura, G. M. S. S. D., Pasin, S. S., Funcke, L. B., Pardal, B. M., & Kreling, A. (2015). Processos de medicação, carga de trabalho e a segurança do paciente em unidades de internação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49, 43-50.

Nogueira, L. D. S., Padilha, K. G., Silva, D. V., Lança, E. D. F. C., Oliveira, E. M. D., & Sousa, R. M. C. D. (2015). Padrão de intervenções de enfermagem realizadas em vítimas de

trauma segundo o Nursing Activities Score. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49, 29-35.

Novaretti, M. C. Z., Santos, E. D. V., Quitério, L. M., & Daud-Gallotti, R. M. (2014). Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(5), 692-699.

Oliveira, A. C. D., Garcia, P. C., & Nogueira, L. D. S. (2016). Carga de trabalho de enfermagem e ocorrência de eventos adversos na terapia intensiva: revisão sistemática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 50(4), 683-694.

Paixão, T. C. R. D., Campanharo, C. R. V., Lopes, M. C. B. T., Okuno, M. F. P., & Batista, R. E. A. (2015). Dimensionamento de enfermagem em sala de emergência de um hospital-escola. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(3), 481-487.

Pereira, A.S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 27 mar. 2020

Rodrigues, C. C. F. M., Santos, V. E. P., & Sousa, P. (2017). Seguridad del paciente y enfermería: interfaz con estrés y Síndrome de Burnout. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(5), 1083-1088.

Rufino, A. S., Rocha, B. M. M., Castro, J. P. R., Nascimento, J. S. G., & Silva, M. B. (2015). Classificação de pacientes segundo o grau de dependência da equipe de enfermagem. *Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]*, 4(2), 5-19.

Santos, J. D., & Rodriguez, S. Y. S. (2015). A percepção do estresse e sobrecarga laboral de profissionais da enfermagem psiquiátrica.

Silva, A. T., Alves, M. G., Sanches, R. S., Terra, F. D. S., & Resck, Z. M. R. (2016). Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro. *Saúde em Debate*, 40, 292-301.

Siqueira, A. M., Vasconcelos, J., Marchiori, M. T., Lima Ferreira, C. L., & Backes, D. S. (2016). Erros de enfermagem: análise crítica sobre a liderança do enfermeiro. *Disciplinarum Scientia Saúde*, 17(2), 181-189.

Siqueira, E. M. P., Ribeiro, M. D., Souza, R. C. S., Machado, F. D. S., & Diccini, S. (2015). Correlação entre carga de trabalho de enfermagem e gravidade dos pacientes críticos gerais, neurológicos e cardiológicos. *Escola Anna Nery*, 19(2), 233-238.

Souza, I. A. S., Pereira, M. O., Oliveira, M. A. F. D., Pinho, P. H., & Gonçalves, R. M. D. D. A. (2015). Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. *Acta Paulista de Enfermagem*, 28(5), 447-453.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Carolina de Souza Carvalho Serpa Santos – 30%

Daiane Porto Gautério Abreu – 25%

Marlise Capa Verde Almeida de Mello – 25%

Thicianne da Silva Roque – 10%

Laura Fontoura Perim – 10%